

ATIVIDADE DA CRIANÇA NO BERÇÁRIO DA EEUSP: PROPOSTA DE PROGRAMA DE ESTIMULAÇÃO

*Moneda Oliveira Ribeiro**
*Doraci Krause de Oliveira***
*Geralina Aparecida Bento***
*Ivete Hiromi Darro***
*Regiane Isabel da Silva***
*Rosenei Aparecida dos Santos***

RIBEIRO, M. O.; OLIVEIRA, D. K.; BENTO, G. A.; DANNO, I. H.; SILVA, R. I.; SANTOS, R. A. Atividade da criança no Berçário da EEUSP: proposta de programa de estimulação. *Rev. Esc. Enf. USP*, São Paulo, 23(1):-, abr. 1989.

As autoras apresentam uma proposta de programa de estimulação para crianças de 0 a 1 ano de idade, a fim de promover o desenvolvimento de crianças que são assistidas em berçário.

UNITERMOS: *Berçário. Desenvolvimento infantil.*

I. INTRODUÇÃO

A Escola de Enfermagem da USP conta com serviço de berçário desde o final de 1983 e recebe crianças de 0 a 1 ano de idade, filhos de docentes, discentes e funcionários desta Instituição.

São responsáveis pelo cuidado direto das crianças, recreacionistas com formação de 2º grau completo, sob a supervisão de uma docente da disciplina de Enfermagem Pediátrica, encarregada também de selecioná-las e treiná-las.

Segundo o organograma da EEUSP, o berçário está vinculado a Seção de Extensão de Serviço à Comunidade (SESC), que coordena o setor administrativo, e esta à assistência Técnica para Assuntos Acadêmicos.

Há uma Comissão encarregada do Berçário que foi criada em 1984 com a finalidade de assessorar questões técnicas e administrativas, bem como elaborar e propor o regimento interno, em fase de conclusão.

A função das recreacionistas consiste em prestar cuidados integrais básicos (higiene, alimentação, etc.), bem como promover o desenvolvimento da criança. A

* Enfermeira – Auxiliar de Ensino do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica da Escola de Enfermagem da USP – disciplina Enfermagem Pediátrica I. Assistente Técnica do Berçário da EEUSP.

** Recreacionista do Berçário da Escola de Enfermagem da USP – Seção de Extensão de Serviços à Comunidade – SESC.

fim de viabilizar essa assistência, sentimos necessidade de considerar as características individuais da criança e do desenvolvimento esperado de acordo com a idade.

Assim sendo, preenchemos, no momento da admissão, uma ficha de inscrição, onde são obtidos dados que revelam a história anterior da criança e seus hábitos (Anexo I).

No decorrer da permanência da criança no berçário, diariamente preenchemos uma ficha contendo informações rotineiras, intercorrências e evolução do desenvolvimento da criança (Anexo II).

Solicitamos às mães para completar essas informações na ficha, no período em que a criança permanece em casa com a família.

Assim, podemos avaliar a evolução do desenvolvimento da criança e estabelecer um programa de estimulação compatível com suas necessidades.

Com base em estudos teóricos (vide Bibliografias Consultadas) e na prática diária com a criança, foi-nos possível listar os comportamentos esperados e as atividades sugeridas para a elaboração do programa de estimulação.

Houve também a preocupação de considerarmos o custo dos materiais e os recursos humanos disponíveis. Uma vez que as atividades sugeridas não exigem gastos onerosos, foi possível concretizá-las.

Consideramos um fator indispensável e condicional para a efetividade da estimulação: o relacionamento afetivo com a criança. A afetividade produz um sentimento de confiança e segurança à criança, condição essencial para que ela não sinta medo de explorar o meio ambiente.

Recomendamos avaliar a disponibilidade da criança em executar tais atividades; ela tem vontades próprias, por isso é necessário observar se a estimulação lhe é agradável.

Não é preciso estabelecer horários rígidos. Pode-se interagir com ela no momento de brincar e prestar cuidados, realizando atividades de modo espontâneo e descontraído, sem tornar exaustivo à criança.

OBJETIVO

A motivação para este trabalho consiste em sistematizar a estimulação da criança, a fim de tornar sua atividade diária um impulso constante ao seu desenvolvimento; e orientar as mães para a continuidade dessa assistência em casa.

ESTRATÉGIA

Os comportamentos esperados para a idade em meses foram identificados segundo os critérios de classificação de GESELL (1846) quanto às condutas: adap-

tativa, motora, pessoal social e de linguagem. Posteriormente, determinamos as atividades mais adequadas a sua fase de desenvolvimento.

PROGRAMA DE ESTIMULAÇÃO – COMPORTAMENTO ESPERADO E ATIVIDADES SUGERIDAS

IDADE – UM MÊS

COMPORTAMENTO ESPERADO

- Sustenta a cabeça por alguns segundos;
- dorme a maior parte do tempo, regularizando o sono gradativamente;
- faz careta e vira os olhos descoordenadamente;
- sorri involuntariamente;
- sensível a luminosidade, mantém o olhar fixo em objetos luminosos, mas não acompanha o seu deslocamento.

ATIVIDADES SUGERIDAS

- Fazer massagens no corpo com movimentos lentos, acompanhando o ritmo de uma música, que favoreçam a descontração dos membros;
- colocar o bebê de bruços, bem como segurá-lo no colo em posição vertical, para que afirme a cabeça;
- promover situações em que a criança tenha contato com a luz (lâmpada, lanterna);
- tocar música e colocar perto da criança objetos de cores e formas variadas (móviles, material de sucata pendurado nas grades do berço e brinquedos de borracha);
- conversar carinhosamente com o bebê, olhando-o nos olhos;

IDADE – DOIS MESES

COMPORTAMENTO ESPERADO

- Fixa o olhar em direção à luz demoradamente;
- começa a manifestar controle da cabeça;
- segue um objeto com os olhos, e encara as pessoas;
- movimentar a cabeça à procura do som;

- reconhece as pessoas com quem se relaciona, principalmente através do olfato;
- leva com frequência a mão à boca.

ATIVIDADES SUGERIDAS

- Colocar o bebe de bruços e segurá-lo no colo em posição vertical;
- movimentar diferentes partes do corpo da criança, visando seu relaxamento da seguinte forma: colocar a criança em posição dorsal e:
 - . abrir e fechar seus braços lentamente, seguindo o ritmo de uma canção;
 - . abrir a mão do bebe levando-o à acariciar seu corpo, seu rosto, bem como o do adulto, e conversar com ele durante toda a atividade;
 - . levantar e abaixar lentamente as pernas do bebe acompanhando o ritmo de uma canção;
- colocar à disposição da criança objetos que produzam movimentos (móviles, tiras de pano, papéis coloridos e de texturas diferentes, revistas, etc.);
- conversar com a criança, tocar algum instrumento e cantar para ela;
- proporcionar situações em que haja luminosidade;
- verbalizar os nomes das pessoas que contactuam com ela, como: papai, mamãe, titia, etc;

IDADE – TRÊS MESES

COMPORTAMENTO ESPERADO

- Brinca com as mãos;
- olha, sem se fixar muito nos objetos, em todas as direções;
- levanta o braço e a perna quando deitado de costas;
- mantém um objeto entre as mãos;
- manifesta prazer ao ouvir música;
- balbucia espontaneamente ou em resposta a algum estímulo;
- sorri para as pessoas, gosta de companhia, e é sensível ao estado psicológico do adulto que interage com ela.

ATIVIDADES SUGERIDAS

- Fazer massagens lentamente, seja em situação de higiene ou de jogo. Estimular, por exemplo, o movimento dos pés utilizando uma escova macia;

- conversar carinhosamente em todos os momentos (alimentação, higiene, etc.), fazer diferentes barulhos com a boca e fazer caretas engraçadas;
- colocar objetos ao seu redor: em cima, em baixo, na frente, ao lado, etc;
- colocar e tirar um pano colorido nos punhos do bebê para despertar sua atenção;
- prepará-lo para virar-se de bruços: posicioná-lo dorsalmente, colocar um objeto ao lado de sua cabeça, segurar suas pernas, fazer movimento de rotação dos quadris, passando lentamente a perna direita sobre a esquerda e observar que o braço esquerdo esteja erguido em direção à cabeça;
- descontrair os braços e pernas em movimentos de abrir e fechar, levantar e abaixar, acompanhando o ritmo de canções ou sílabas cadenciadas;
- colocá-lo em companhia de outros. O adulto que contactuá-lo precisa estar tranqüilo e disponível. Saudá-lo todas as vezes que estabelecer contato.

IDADE – QUATRO MESES

COMPORTAMENTO ESPERADO

- Consegue juntar as mãos;
- segura objetos com as duas mãos;
- leva objetos à boca;
- se apoia no antebraço, sustenta a cabeça e os ombros;
- permanece sentada por alguns minutos quando apoiada;
- nota mudança de pessoa que contactua com ela, ou de local;
- apresenta melhor coordenação entre a visão e a apreensão;
- dá risada e gritinhos de prazer quando solicitada pelo adulto;
- já aprecia ouvir música.

ATIVIDADES SUGERIDAS

- Dar-lhe a mãozinha para segurar e brincar;
- cercá-lo com almofadas ou fazer um rolo com um cobertor em forma de espiral e colocá-lo sentado no centro;
- conversar e imitar o balbúcio do bebê em voz alta, bem como seus gestos;
- produzir sons, deslocando-se no espaço;
- colocá-lo de bruços deixando uma almofada ou rolo (de 20 cm de diâmetro) embaixo de seu tórax, apresentar um objeto atrativo em frente a ele, a fim de que se apoie para ver o objeto.

IDADE – CINCO MESES

COMPORTAMENTO ESPERADO

- Apoiada sobre as mãos, sustenta a cabeça e os ombros;
- pode segurar a mamadeira;
- é capaz de rolar de um lado para outro;
- emite vogais prolongadas;
- gosta de morder objetos;
- olha para os objetos que segura;
- brinca de esconde-esconde;
- chora quando um objeto lhe é retirado ou perdido;
- começa a diferenciar quando o adulto está alegre ou triste.

ATIVIDADES SUGERIDAS

- Colocá-lo de bruços sobre o rolo, segurar seus quadris movimentando seu corpo, para frente e para trás, a fim de que ele apóie suas mãos no chão;
- imitar os sons emitidos pelo bebe e conversar carinhosamente com ele;
- colocar à sua disposição brinquedos de diferentes formas e consistências (argolas, chaves de plásticos, brinquedos de apertar que produzam sons, etc.);
- oferecer-lhe uma mamadeira para manusear;
- colocá-lo deitado de bruços, deixando um travesseiro embaixo do seu tórax, para que ele, apoiando-se sobre as mãos, possa melhor visualizar o ambiente.

IDADE – SEIS MESES

COMPORTAMENTO ESPERADO

- Senta-se sem apoio alguns minutos;
- sentada com apoio, procura alcançar os objetos que estão ao seu alcance;
- é capaz de pegar um objeto em cada mão e a coordenação da mão e boca é mais precisa;
- emite sons com frequência: (balbúcia);
- brinca com a própria imagem no espelho;
- reconhece os familiares, e começa a estranhar as pessoas desconhecidas;

- combina consoante com vogal (ba, pa, ma, etc.);
- leva objetos para a boca;
- segura objetos e bate na mesa ou no chão;
- observa objetos coloridos e brilhantes.

ATIVIDADES SUGERIDAS

- Sentá-la na cadeira às refeições, para que possa apreciar o ambiente;
- colocá-la de bruços sobre o rolo, ou em posição dorsal, oferecendo-lhe o dedo indicador para estimulá-la a levantar-se;
- colocar objetos nas suas proximidades encorajando-a a ir buscá-los;
- repetir os mesmos sons que ela pronunciar. Emitir sons onomatopaicos como miau-miau, au-au, etc.;
- cantar pequenas canções em suave tom de voz;
- brincar de esconder diferentes partes do corpo, nomeando-as;
- conversar com a criança em frente ao espelho e fazer vários movimentos com as mãos, cabeça e mímica facial;
- apresentar à criança pessoas estranhas e pronunciar seu nome à pessoa apresentada;
- levá-la a brincar com água e colocar objetos a sua disposição para que os manipule.

IDADE – SETE MESES

COMPORTAMENTO ESPERADO

- Senta sozinha sem apoio;
- levanta sozinha quando alguém lhe oferece a mão;
- passa da posição deitada para a de bruços e tenta arrastar-se;
- mantém-se em pé por alguns instantes, segurando-se em algum móvel;
- pode repetir sílabas;
- gosta de estar perto de outras pessoas e crianças;
- capaz de bater um objeto contra o outro e bater as mãos na mesa.

ATIVIDADES SUGERIDAS

- Desenvolver a musculatura dorsal: posicionar a criança com as costas junto a seu peito e segurá-la pelos joelhos, mantendo-a ereta;

- colar fita adesiva no dedo para a criança tirar;
- mostrar um gato de brinquedo, imitar "miau-miau"; fazer o mesmo com outros animais;
- fazer gestos e realizar ações para que a criança as imite, como empurrar um carrinho, colocar objetos dentro de uma caixa, etc.;
- emitir sons que a criança possa imitar, tais como: estalar a língua, estalar os lábios;
- ampliar vínculos afetivos com outras pessoas da creche;
- mante-la em posição ventral e segurá-la pelas pernas, incentivando-a a avançar sobre as mãos, para alcançar brinquedos a sua frente;
- auxiliá-la a passar da posição sentada à de "gato" e vice-versa.

IDADE – OITO MESES

COMPORTAMENTO ESPERADO

- Prefere a posição sentada na qual se mantém por longo tempo;
- levanta-se com ajuda, e mantém-se em pé apoiada;
- coloca os pés na boca quando deitada;
- alcança os objetos e os leva a boca;
- manipula dois objetos simultaneamente;
- realiza movimentos descoordenados quando leva objetos à boca;
- explora o ambiente e as pessoas com as mãos e os olhos;
- tira com as mãos um pano que cobre o rosto;
- pode começar a engatinhar.

ATIVIDADES SUGERIDAS

- Imitar sons dos animais nomeando-os;
- oferecer-lhe a colher para que vá aprendendo a utilizá-la e aceitar a sua maneira própria de fazer isto;
- incentivá-la a dar tchau, bater palmas;
- oferecer líquido num copo para beber;
- proporcionar espaços maiores que lhe permitam engatinhar;
- oferecer-lhe biscoitos, pedaços de casca de pão para morder;
- oferecer-lhe instrumentos musicais (chocalho, tambor, pianinho, caixa de música, etc.);

- providenciar um cercado, ou apoios que a deixem esforçar-se para ficar em pé.

IDADE – NOVE MESES

COMPORTAMENTO ESPERADO

- Mantém-se em pé apoiada;
- coordena melhor o polegar e o indicador, apresentando movimento de pinça;
- participa interagindo em jogos (esconde-esconde);
- bebe com xícara ou copo, com ajuda;
- busca os objetos e segura um em cada mão;
- resiste a retirada de brinquedo;
- cessa a atividade quando seu nome é pronunciado ou “não-não” é dito;
- põe e tira objetos de recipientes.

ATIVIDADES SUGERIDAS

- Brincar de esconder objetos;
- levar a criança a responder às ordens verbais: fique em pé, sente, feche a porta, etc.;
- deixar a criança brincar diante do espelho, para que procure imagens;
- ensinar a criança a acenar com a cabeça para expressar “sim” ou “não”;
- colocá-la sentada em um banquinho, com os pés apoiados no solo, aproximar um balão e aguardar que tente tocá-lo até ficar em pé.

IDADE – DEZ MESES

COMPORTAMENTO ESPERADO

- Responde a gestos e expressões sociais com ações como: beijos, tchau;
- brinca de esconde-esconde sozinha;
- fica em pé, e dá alguns passos segurando-se em móveis, carrinhos de bebe, etc., ou apoiado por adulto, que o segura pelas axilas ou mãos;
- leva alimentos sólidos à boca;
- segura um copo com pequena quantidade de líquido e leva à boca;
- explora objetos, lambendo, mastigando e mordendo;
- tenta recuperar objetos caídos;

- junta dois cubos, estando um em cada mão;
- atende ao seu nome;
- pronuncia palavras formadas de sílabas repetidas exemplos: mama, papa, dadá, tatá;
- apanha pequenos objetos com o polegar e o indicador;
- recebe amigos e estranhos com um sorriso;
- resiste a retirada de brinquedos.

ATIVIDADES SUGERIDAS

- Mostrar figuras para a criança e nomear uma de cada vez;
- ajudar a criança a sustentar-se de pé apoiando-a pelas axilas, depois pela mão;
- oferecer o carrinho de bebe para que empurre com o auxílio do adulto;
- desenvolver habilidades de ambas as mãos, dando-lhe pequenos e grandes objetos para segurar;
- oferecer uma caixa para que ela coloque e retire objetos da mesma;
- cantar e tocar música para ela ouvir;
- conversar com a criança, sempre que estiver em contato com ela, sobre o que faz, o que vê, e o que pretende fazer;
- dar uma colher para a criança durante as refeições para iniciar seu aprendizado;
- quando estiver explorando algo que não deva, dizer-lhe "não"; caso não cesse a ação, segurá-la com firmeza repetindo o "não";
- mostrar objetos familiares dizendo seus nomes falando sobre eles, para que ela dê respostas e indique sua discriminação, por exemplo: Onde está a mamãe? Cadê a mamadeira?;
- colocar a criança em pé, oferecendo seus dedos indicadores como apoio, estimulando-a para que dê alguns passos.

IDADE – ONZE MESES

COMPORTAMENTO ESPERADO

- Anda, com ajuda de outra pessoa segurando-a por apenas uma mão;
- bate palmas e sacode as mãos;
- coloca dois cubos um em cima do outro;
- percebe e discrimina as vozes, gosta de dançar e de música;

- gosta de brincar com recipientes com tampas;
- relaciona o som com a figura.

ATIVIDADES SUGERIDAS

- Atar no pulso um cordão ligado a bolas de soprar;
- oferecer papel para que ela o explore, rasgando, amassando ou rabiscando;
- incentivar a criança a permanecer em pé sem apoio, oferecendo segurança;
- brincar de empilhar objetos;
- incentivar a alimentar-se sozinha, colocando um prato com alimento e uma colher na mão;
- oferecer como apoio uma cadeira para empurrar;
- colocar a criança em pé, apoiada na parede, ficar a sua frente e chamá-la para que caminhe ao seu encontro.

IDADE – DOZE MESES

CARACTERÍSTICAS DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

- Gosta de ficar perto de crianças, mas não compartilha seus brinquedos;
- manifesta afeto por beijos e abraços;
- pode reconhecer pessoas, animais e objetos vistos anteriormente;
- diz duas ou mais palavras;
- solta um cubo dentro de uma caixa e pode tirá-lo;
- consegue andar sozinha, mas com passos inseguros;
- ajuda a vestir-se.

ATIVIDADES SUGERIDAS

- Oferecer lápis de cêra e papel e/ou o chão, lousa, quadro para que ela possa rabiscar à vontade;
- oferecer brinquedos próprios para tanque de areia: pazinhas, baldes, peneiras, carrinhos;
- oferecer instrumentos musicais, como chocalho, tambor, xilofone;
- incentivar a criança a interagir com outras;
- incentivar as vocalizações e silabações da criança e outros sons de linguagem, imitando-a e levando-a a fazer auto-imitação;

– repetir o nome da criança.

CONSIDERAÇÃO FINAL

O material apresentado tem sido uma forma de viabilizarmos um trabalho para promover o desenvolvimento da criança durante o primeiro ano de vida. No entanto, convém ressaltar que as experiências fornecem novos conhecimentos que possibilitarão inovações mais efetivas. Assim sendo, vemos este programa de estimulação como um processo para o aperfeiçoamento da assistência à criança em berçário.

RIBEIRO, M.O.; OLIVEIRA, D.K.; BENTO, B.A.; DANNÓ, I.H.; SILVA, R.I.; SANTOS, R.A. Activity of the child in the nursery's USP NURSING SCHOOL: positions of stimulation program. *Rev. Esc. Enf. USP*, São Paulo, 23 (1): - , Apr. 1989.

The authors show a proposition of stimulation program for children from 0 to 1 year old to foster the children's development that are cared in nursery.

UNITERMS: *Nurseries. Child development.*

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- ALCANTARA, P. de et alii. A criança nas várias idades. In: _____. *Mãe e filho: cartilha de puericultura*. São Paulo, Amed, 1980. cap. 2, p. 108-97.
- ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS. *Estimulação precoce: guia de orientação a pais*. São Paulo, APAE, 1985. 47p.
- AUCKETT, A.D. *Massagem para bebê*. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1983. 75p.
- BARNARD, K.E. & ERICKSON, M.L. Métodos de avaliação e observação: avaliação do desenvolvimento e funcionamento da criança. In: _____. *Como educar crianças com problemas de desenvolvimento*. Porto Alegre, Globo, 1978. cap. 3, p. 82-117.
- BONAMIGO, E.M.R. et alii. Atividades para a faixa etária de 0 a 12 meses. In: _____. *Como ajudar a criança no seu desenvolvimento: sugestões de atividades para a faixa de 0 a 3 anos*. Porto Alegre, Editora da Universidade, 1983. p. 15-44.
- DAWS, D. et alii. *Seu filho de um ano*. Rio de Janeiro, Imago, 1973. 110p.
- ERNEST, M. & GIBRAN, K. *Desenvolvimento na infância: o desenvolvimento da personalidade do bebê*. In: PAPALIA, D.E. & OLDS, S.W. *O mundo da criança*. São Paulo, McGraw-Hill, 1981. cap. 6, p. 171-200.
- GESELL, A. Normas del desarrollo. In: _____. *Diagnóstico del desarrollo*. Buenos Aires, Paidós, 1974. cap. 3, p. 51-117.
- HARUNARI, L. et alii. O ritmo diário de uma criança na creche. In: AUGUSTO, M. *Comunidade infantil: creche*. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1979. cap. 5, p. 30-49.
- LEVY, J. *O despertar do bebê: práticas de educação psicomotora*. São Paulo, Martins Fontes, 1978. 141p.
- MALDONADO, M.T. *Como cuidar de bebês*. 2ª ed. Petrópolis, Vozes, 1985. 93p.
- NICOLAU, M.L.M. Creche e pré-escola. In: _____. *A educação pré-escolar*. 2ª ed. São Paulo, Ática, 1986. cap. 16, p. 276-87.
- SAMPAIO, V.R.C. *Creche: atividades desenvolvidas com a criança*. Rio de Janeiro, Editora Brasileira de Medicina, 1984, 157p.

ANEXO I
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP

(BERÇÁRIO)

FICHA INDIVIDUAL*

1. Identificação da criança: nº de matrícula: _____
Nome: _____ Data de nasc.: __/__/__
Natural de: _____ Estado: _____ Sexo: _____
Certidão de nascimento nº _____ Cartório _____
Endereço: _____ tel.: _____
Bairro: _____ Ponto de referência _____

2. Identificação dos pais

Nome da mãe: _____ RG.: _____
Vínculo à USP - F A P - Permanência (hora): _____
Ramal do tel.: _____
Endereço de trabalho fora da USP: _____
Horário: _____ TEL.: _____

Nome do pai: _____ RG.: _____
Vínculo à USP - F A P - Permanência (hora): _____
Ramal do tel.: _____
Endereço de trabalho fora da USP: _____
Horário: _____ TEL.: _____

3. Matrícula Nº _____ horário de uso _____
Data: _____ idade: _____
Responsáveis pela retirada da criança do berçário:
Nome: _____ RG.: _____
Nome: _____ RG.: _____

4. Desligamento - Data: _____
Motivo: _____

(*) Elaborada pela Profa. Dra. Esther Moraes

5. História anterior da criança

5.1. Nascimento – peso _____ altura _____
P. cefálico _____ P. torácico _____
Condições do parto: _____

5.2. Alimentação anterior à matrícula no berçário

5.3. Intercorrências anteriores à matrícula no berçário

6. Características da criança

6.1. o dia a dia da criança em casa

– de manhã –

– à tarde –

– à noite –

6.2. Temperamento da criança (calma, assustada, inquieta, alegre, etc.).

6.3. Hábitos de sono (como dorme? com quem? a que horas? acorda fácil? usa chupeta? chora? reclama? etc)

6.4. Hábitos de higiene (como faz? o que usa?)

– rosto (olhos, nariz, orelha)

– órgãos genitais

– passeio (banho de sol e/ou outros ambientes)

6.5. Hábitos de eliminação (nº de vezes, aspecto, reação da criança e outros)

6.6. Forma de contato com a criança durante a rotina diária: (ao trocar a fralda ou roupa, durante o banho, durante as refeições, quando vai dormir e outras situações de estimulação, consolo e carinho)

6.7. O que você acha que o berçário pode fazer de rotina no cuidado ao seu filho?

6.8. O que você não quer que o berçário inclua no cuidado prestado rotineiramente ao seu filho?

6.9. Dinâmica familiar (relacionamento intra-familiar em relação à criança).

6.10. Comportamentos alterados (distúrbios e ansiedades sentidos pela mãe).

ANEXO II

FICHA DE OCORRÊNCIAS -

CCI - EE

NOME DA CRIANÇA:

DATA:

RESPONSÁVEL PELA CRIANÇA:

LEGENDA: pequena quantidade + / média quantidade ++ / grande quantidade +++

HORÁRIO	ALIMENTAÇÃO TIPO QUANT.	ELIMINAÇÕES			BANHO	TEMP.	REPOUSA	INTERCORRÊNCIAS
		URINA	FEZES	VOMIT.				
6 - 7								
7 - 8								
8 - 9								
9 - 10								
10 - 11								
11 - 12								
12 - 13								
13 - 14								
14 - 15								
15 - 16								
16 - 17								
17 - 18								

COMPORTAMENTO:

RECREAÇÃO:

OBSERVAÇÕES DA MÃE:

ANEXO III
FOLHA DE FREQUÊNCIA

MÊS:

NOME DA CRIANÇA:

NOME DA MÃE:

1		16	
2		17	
3		18	
4		19	
5		20	
6		21	
7		22	
8		23	
9		24	
10		25	
11		26	
12		27	
13		28	
14		29	
15		30	
		31	

LEGENDA:

FALTA: F
FÉRIAS MÃE FM
LICENÇA MÉDICA MÃE LM

LICENÇA MÉDICA CRIANÇA LC
LICENÇA PRÊMIO MÃE LP
AFASTAMENTO MÃE A
NOJO N